

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

MODELO DE FLEURIET: UMA APLICAÇÃO EM EMPRESAS DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Kleber Araújo de Silva Junior (UnP)¹

Lucas Silva de Oliveira (UnP)²

Josélia Maria Rodrigues de Andrade (UNINASSAU)³

Márcio César de Oliveira Quirino (UFERSA/UFRN)⁴

Resumo

O objetivo do presente estudo é analisar o desempenho dinâmico do capital de giro das três maiores empresas do setor de construção civil e pesada no Brasil, por meio do modelo Fleuriet, como ferramenta de gestão. Quanto à metodologia, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise quantitativa das variáveis empresariais segundo o modelo proposto por Fleuriet, por meio da análise dos Balanços Patrimoniais dos períodos de 2014 a 2016, coletados na BM&FBOVESPA. Para fins de análise dos dados foi utilizada a planilha eletrônica do Microsoft Excel. Constatou-se que as empresas apresentaram uma predominância de situações de “solidez”. Este cenário está evidenciado por meio dos saldos positivos da necessidade de capital de giro, do capital de giro e da tesouraria.

Palavras-chave: Análise Dinâmica. Modelo de Fleuriet. Capital de Giro. Construção civil. Gestão.

Abstract

The objective of the present study is to analyze the dynamic performance of working capital of the three largest companies in the civil and heavy construction sector in Brazil, through the Fleuriet model, as a management tool. Regarding the methodology, the research was developed through a quantitative analysis of the business variables according to the model proposed by Fleuriet, through the analysis of the Balance Sheets

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Potiguar (UnP).

² Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Potiguar (UnP).

³ Mestra em Ciências Contábeis pelo Programa Inter-regional e Multi-institucional de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade União Americana (UNIAMERICANA). Especialista em Auditoria e Controle Interno pela UFRN. Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

⁴ Mestrando em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Gestão Fiscal e Tributária pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRN. Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

for the periods from 2014 to 2016, collected at BM & FBOVESPA. For data analysis purposes, the Microsoft Excel spreadsheet was used. It was verified that the companies presented a predominance of situations of "solidity". The positive balances of the need for working capital, working capital and treasury evidence this scenario.

Keywords: Dynamic Analysis. Fleuriet model. Working capital. Construction. Management.

1 Introdução

Em meio a tempos de recessão econômica no cenário brasileiro, devido à escassez da demanda e do travamento de investimentos, se faz necessário o bom gerenciamento dos recursos disponíveis. Com isso, as empresas necessitam avaliar constantemente o dinamismo do fluxo financeiro, a estrutura dos capitais em ações direcionadas a identificar o risco de crédito, a solvência e a sua alavancagem financeira.

Desta forma, entra em cena a importância da gestão e análise do capital de giro que é recomendada por muitos estudiosos, tais como Fleuriet (1980), Braga (1991), Marques e Braga (1995), Souza e Bruni (2008). Visando compreender a continuidade das organizações e o desempenho dinâmico do capital de giro, fizemos análises comparativas nas empresas brasileiras do segmento de construção civil e pesada, setor que mais sofreu com fatos recentemente ocorridos no Brasil, onde grandes construtoras tiveram suas atividades paralisadas devido aos envolvimento em esquemas de corrupção.

A aplicação do modelo Fleuriet, nos permite vislumbrar informações mais precisas e detalhadas, para a tomada de decisões. Anteriormente ao modelo dinâmico, as empresas consideravam as análises apenas pelos aspectos de solvência, medidas pelos indicadores de liquidez (seca, corrente e geral), extraídos do balanço patrimonial. Com o modelo Fleuriet, é possível obter explicações mais completas e organizadas sobre as causas da evolução financeira, comparativamente com os indicadores tradicionais.

O modelo propõe que tal análise seja feita através de uma base dinâmica, utilizando de um enfoque dinâmico da contabilidade, onde se destaca os aspectos financeiros de liquidez, privilegiando, assim, as análises dos equilíbrios de fluxos

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

monetários.

Nesse contexto, a presente pesquisa pode ser sintetizada na seguinte questão: Qual a necessidade de capital de giro nas maiores empresas do setor de construção civil por meio da aplicação do modelo de Fleuriet? Com a intencionalidade de responder a essa problemática foi estabelecido o objetivo do estudo que é analisar o ciclo financeiro e o desempenho dinâmico do capital de giro das três maiores empresas do setor de construção civil e pesada no Brasil, por meio do modelo Fleuriet, como ferramenta de gestão.

A relevância desta pesquisa consiste em demonstrar que a aplicação do modelo Fleuriet para empresas de construção civil no Brasil servirá como ferramenta de gestão para assim apurar a saúde financeira através do ciclo operacional da entidade, como também demonstrará a importância do acompanhamento dos gestores com relação às operações básicas para continuidade da organização.

2 Referencial Teórico

2.1 Análise Tradicional

Durante ou após o encerramento do exercício contábil, a alta administração estará voltada para a análise de suas demonstrações, verificando o quanto rendeu o seu capital investido, a solvência e liquidez dos seus ativos e passivos. Esta preocupação, quanto a estes tipos de análises, denota a significância da boa administração no que tange à continuidade da empresa, um dos princípios da contabilidade além de ser o objetivo das organizações.

Perez Júnior e Begalli (2009, p. 239) definem a Análise das Demonstrações Contábeis como “[...] uma forma de transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”. Silva (2008, p. 6), por sua vez, conceitua Análise das Demonstrações Contábeis como um “[...] exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”.

Entre diversos métodos de análise, os mais usados são os Índices de Liquidez,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

que se dividem em Índice de Liquidez Geral, Corrente e Seca. Também há os Índices de Atividades, Índices de Endividamento e Rentabilidade. Estes tipos de análises são considerados como sendo a forma tradicional e permitem compreender a saúde da empresa, além das análises Vertical e Horizontal.

2.2 Análise Dinâmica (Modelo Fleuriet)

O modelo dinâmico do capital de giro foi introduzido no Brasil pelo professor francês Michel Fleuriet, que atuava na Fundação Dom Cabral, na década de 1970. O objetivo de Fleuriet foi demonstrar uma nova e diferente abordagem da análise tradicional, enfatizando a liquidez e seus indicadores.

Segundo Theiss Júnior e Wilhelm (2000), o Modelo de Fleuriet oferece parâmetros que apresentam um grau de sensibilidade sobre mudanças na situação financeira significativamente mais apurado que a análise financeira tradicional, bem como permite ainda uma classificação e qualificação do desempenho.

2.2.1 Reclassificações das Demonstrações Contábeis

O Modelo de Fleuriet tem início com a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial onde o não circulante é representado pelo Capital de Giro (CDG), o operacional por Necessidade de Capital de Giro (NCG) e o financeiro por Tesouraria (T). Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) afirmam que essa classificação leva em conta a realidade dinâmica da empresa, ou seja, antes mesmo de estar ligada a diferentes tipos de tomadas de decisões por parte dos gestores (operacional - NCG, estratégica - CDG ou financeira - T).

De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), as contas do Balanço Patrimonial necessitam ser reclassificadas em Erráticas, Cíclicas e Não Cíclicas. O grupo errático é representado pelas contas financeiras e não tem relação com as atividades operacionais; no grupo cíclico, as que estão diretamente vinculadas ao ciclo operacional, e o terceiro grupo de contas de caráter não cíclico, representadas pelo ativo

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

realizável em longo prazo, ativo permanente, fontes de financiamento próprias e obrigações para com terceiros em longo prazo.

Quadro 1 – Balanço reclassificado

Contas		Ativo	Passivo
Contas do Circulante	Contas Erráticas	Ativo Circulante Financeiro – ACF - disponível e investimento de curto prazo (CP); e - aplicações financeiras CP	Passivo Circulante Financeiro – PCF - financiamentos CP; - debêntures CP; - dividendos a pagar CP; e - a pagar a controlada CP
	Contas Cíclicas	Ativo Circulante Operacional – ACO - clientes CP; - outros créditos CP; - estoques CP; e - outros ativos CP	Passivo Circulante Operacional – PCO - fornecedores CP; - impostos a pagar CP; - provisões CP; e - outros passivos CP
Contas do Não Circulante – Permanente		Ativo Não Circulante ou Ativo Permanente (AP) Realizável à Longo Prazo - créditos comerciais logo prazo (LP); - a receber de controlada LP; e - outros ativos LP. Permanente - investimentos; - imobilizado; - intangível e ágio; e - diferido	Passivo Não Circulante ou Passivo Permanente (PP) Passivo Não Circulante - financiamento LP; - debêntures LP; - provisões LP; - a pagar controlada LP; - adiantamento para futuro aumento de capital; e - outros passivos de LP. Resultado de Exercícios Futuros Participação de Acionistas Minoritários Patrimônio Líquido

Fonte: Adaptado de Fleuret, Kehdy e Blanc (2003)

2.2.2 Capital de Giro (CDG)

De acordo com Assaf Neto e Silva (2012), o termo capital de giro pode ser entendido como o conjunto de recursos de curto prazo, ou seja, que podem ser convertidos em caixa dentro de um ano, os quais estão identificados nas contas de ativo e passivo circulante. O escopo principal do Capital de Giro é financiar, ou seja, suprir a necessidade financeira referente à atividade principal da empresa.

O capital de Giro é a diferença entre Passivo Permanente (Passivo não circulante) e Ativo Permanente (Ativo não circulante). Durante a análise, se o resultado for positivo, representa uma fonte de recursos de longo prazo para aplicações de curto prazo e, se negativo, o Capital de Giro representará uma escassez de recursos em longo prazo, forçando a empresa a tomar financiamento para suprir a necessidade de capital,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

para liquidar as suas obrigações (curto prazo).

Assaf Neto (2002) fala que a administração dos fluxos de capital de giro na empresa encontra-se inserida no contexto decisório das finanças corporativas, tendo como finalidade o entendimento de como a empresa gera, aplica e gerencia seus recursos.

2.2.3 Necessidade de Capital de Giro (NCG)

De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), a NCG é um conceito financeiro que se refere ao saldo de contas cíclicas ligadas às operações da empresa. Ela pode ser calculada entre a diferença do ativo circulante cíclico e o passivo circulante cíclico. Segundo Matarazzo (2003, p. 337), “a necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”.

A necessidade de capital de giro está diretamente ligada ao ciclo operacional (ciclo financeiro), que vai da compra de matéria-prima (mercadorias) e sua transformação, como também a venda do produto e recebimento pela venda do mesmo, ou seja, o NCG está em função do tamanho do Ciclo Financeiro. Se há Necessidade de Capital de Giro, isto revela que houve crescimento em relação às vendas, pois se o há aumento no volume dos negócios, cresce também a demanda de investimento de giro.

Segundo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), há três situações financeiras: NCG (positiva), o ativo cíclico é maior que o passivo cíclico; neste caso, haverá necessidade de financiamento, que pode vir de recursos próprios e/ou de terceiros de curto ou longo prazo; NCG (negativa) indica que o passivo cíclico por ser maior, financia o ativo cíclico, e os recursos excedentes de tesouraria podem ser aplicados em outros ativos da empresa; e, por fim, a NCG (nula) quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico, situação em que não existe necessidade de financiamento para giro das atividades.

Assaf Neto (2015) revela que o montante de capital permanente que a empresa precisa para financiar seu capital de giro é determinado pelo volume de produção e vendas. A produção e, conseqüentemente a vendas dos produtos, servem como o “sistema sanguíneo” da empresa, tendo como fluxo o ciclo operacional e financeiro com

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

a retirada e entrada de dinheiro; isto implica em monitoramento ou checagem da situação do fluxo de caixa, contas a pagar e a receber.

2.2.4 Saldo de Tesouraria (SDT)

De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), saldo de tesouraria é definido como sendo a diferença entre o ativo errático e o passivo errático. Martins, Miranda e Diniz (2014) dizem que pode ser extraído também pela diferença entre o Capital Circulante Líquido (CCL) deduzido da Necessidade de Capital de Giro (NCG); já para Marques e Braga (1995), é calculado pela diferença entre ativo financeiro e passivo financeiro, no qual informa a política financeira da empresa.

Segundo Vieira (2008), a posição da liquidez na empresa é avaliada pelo comportamento do saldo de tesouraria apresentado ao longo do tempo. Quando o SDT é negativo, o Saldo de Tesouraria representará o hiato entre as necessidades de investimento em giro e a disponibilidade de recursos de longo prazo; sendo positivo, representa que as fontes de financiamento de longo prazo são mais do que suficientes para cobrir tanto as aplicações de longo prazo, como as necessidades de investimento no giro do negócio.

2.2.5 Efeito Tesoura ou Overtrading

Segundo Padoveze (2007), efeito tesoura nada mais é do que o aumento da necessidade de capital de giro (NCG) e a diminuição crescente e negativa do saldo da tesouraria (T). Para Marques e Braga (1995), o efeito tesoura pode ser resultado de decisões empresariais que levam a empresa a operar um volume de negócios sem dispor de fontes de recursos suficientes para financiar o seu ciclo financeiro. Isso ocorre quando a empresa expande os níveis de atividade e vendas, sem o adequado suporte de recursos para o financiamento do capital de giro adicional requerido.

De acordo Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p. 38), o efeito tesouraria ocorre quando estão presentes as seguintes condições: “As vendas da empresa crescem a taxas

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

anuais elevadas. O ciclo financeiro se dá a um ritmo maior do que o crescimento do autofinanciamento”. Durante o período de crescimento das vendas, as fontes externas que aumentam o CDG são utilizadas somente como novos investimentos e bens do ativo permanente que, por sua vez, diminuem o CDG.

Para evitar o efeito tesoura, a empresa deverá, segundo Olinquevitch e Santi Filho (2004) examinar as causas da evolução da necessidade de capital de giro e do capital de giro. Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) aconselham a planejar o saldo de tesouraria e ter recursos (autofinanciamento) suficientes para financiar os aumentos da necessidade de capital de giro.

3 Metodologia

Neste artigo foi aplicada a análise quantitativa das variáveis empresariais (Necessidade de Capital de Giro, Capital de Giro e Saldo em Tesouraria) segundo o modelo proposto por Fleuriet. Aplicou-se a metodologia em três empresas: Cyrela Brazil Reality S.A., Direcional Engenharia S.A. e MRV Engenharia e Participações S.A. Essas empresas foram selecionadas segundo o ranking ITC (Inteligência Empresarial da Construção) por pertencerem aos três primeiros lugares do ranking, que elege as 100 maiores empresas de construção civil e pesada, excluindo as obras de infraestruturas, loteamentos, rodovias, pontes, entre outros.

Utilizou-se a abordagem descritiva que, conforme afirma Oliveira (2002), “têm por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos”; nesta etapa, empregou-se a pesquisa documental, de fontes primárias, por meio da demonstração financeira “Balanço Patrimonial Consolidado” das referidas empresas, as quais serviram como base para a análise dos dados e obtenção dos resultados. Tais demonstrações foram obtidas no site da BM&FBovespa, na seção empresas listadas.

Segundo Diehl (2004) a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilita uma maior margem de segurança. Com relação à análise e à interpretação

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

dos dados, utilizou-se o *Software* Microsoft Excel 2010 para tabular os dados extraídos das demonstrações financeiras, visando reclassificar os dados do balanço patrimonial em erráticas, cíclicas e não cíclicas, e facilitar os cálculos e procedimentos necessários para aplicação dos testes de verificação dos índices de CDG (Capital de Giro), NCG (Necessidade de Capital de Giro) e SDT (Saldo de Tesouraria).

Logo após a coleta de dados, foi realizada a análise, buscando identificar a situação do capital de giro das empresas pesquisadas. Em seguida, os dados foram analisados com o intuito de responder à problemática da pesquisa.

4 Análises de Resultados

Para demonstrar os resultados obtidos através da aplicação do modelo Fleuriet, nas três maiores empresas de construção civil, foram reclassificados os Balanços Patrimoniais dos exercícios de 2014 a 2016. Após reclassificação dos Balanços Patrimoniais, foram extraídas as variáveis: Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e o Saldo em Tesouraria (ST).

Tabela 1 – Reclassificação do balanço conforme modelo Fleuriet

EMPRESAS	CYRELA			DIRECIONAL			MRV		
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014
ATIVO	11.879.699	12.729.588	13.420.612	4.089.767	3.887.452	3.955.520	12.327.013	11.392.309	10.817.175
ERRÁTICO	1.530.286	2.154.405	1.272.438	567.551	499.165	665.209	1.763.552	1.595.814	1.217.497
CÍCLICO	6.386.674	6.284.304	7.371.296	1.950.721	1.935.698	2.055.443	5.356.532	5.223.798	5.014.834
NÃO CÍCLICO	3.962.739	4.290.879	4.776.878	1.571.495	1.452.589	1.234.868	5.206.929	4.572.697	4.584.844
PASSIVO	11.879.699	12.729.588	13.420.612	4.089.767	3.887.452	3.955.520	12.327.013	11.392.309	10.817.175
ERRÁTICO	1.135.102	1.233.470	1.301.419	467.295	371.584	457.772	937.050	1.118.678	993.083
CÍCLICO	1.140.906	1.804.070	2.758.195	285.981	296.799	401.138	1.987.309	1.931.796	2.013.009
NÃO CÍCLICO	9.603.691	9.692.048	9.360.998	3.336.491	3.219.069	3.096.610	9.402.654	8.341.835	7.811.083

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores, 2017

A partir da Tabela 1, foi possível aplicar as fórmulas adotadas do modelo Fleuriet. Após coleta dos dados, analisamos a Necessidade de Capital de Giro conforme Tabela 2, que por sua vez demonstrou total positividade em todas as empresas do

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

estudo. Isso significa dizer, vide referencial teórico, que existe a demanda por recursos para financiamento das atividades operacionais. Cabe ressaltar que a Cyrela Brazil Reality S.A., no ano de 2016, veio a ter a maior variação dos últimos três anos comparados.

Tabela 2 – Necessidade de Capital de Giro

EMPRESAS	CYRELA			DIRECIONAL			MRV		
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014
NCG									
1 - ATIVO CÍCLICO	6.386.674	6.284.304	7.371.296	1.950.721	1.935.698	2.055.443	5.356.532	5.223.798	5.014.834
2 - PASSIVO CÍCLICO	1.140.906	1.804.070	2.758.195	285.981	296.799	401.138	1.987.309	1.931.796	2.013.009
(1-2) NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	5.245.768	4.480.234	4.613.101	1.664.740	1.638.899	1.654.305	3.369.223	3.292.002	3.001.825

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores, 2017

De acordo com Assaf Neto e Silva (2012), o termo capital de giro pode ser entendido como o conjunto de recursos de curto prazo, ou seja, que podem ser convertidos em caixa dentro de um ano, os quais estão identificados nas contas de ativo e passivo circulante. Analisando a Tabela 3, verificamos que existe uma folga financeira, tendo em vista que os recursos de longo prazo que financiam o ativo cíclico de curto prazo, tiveram saldos positivos, refletindo a captação de recursos de terceiros, excetuado na empresa Cyrela Brazil Reality S.A. que no ano de 2014 tivera seu saldo de CDG menor que a NCG e, nessa perspectiva, conforme Assaf Neto (2015) é necessário confrontar as duas variáveis (CDG e NCG), para determinar a solidez financeira da empresa.

Tabela 3 – Capital de Giro

EMPRESAS	CYRELA			DIRECIONAL			MRV		
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014
CDG									
1 - PASSIVO NÃO CÍCLICO	9.603.691	9.692.048	9.360.998	3.336.491	3.219.069	3.096.610	9.402.654	8.341.835	7.811.083
2 - ATIVO NÃO CÍCLICO	3.962.739	4.290.879	4.776.878	1.571.495	1.452.589	1.234.868	5.206.929	4.572.697	4.584.844
(1-2) CAPITAL DE GIRO	5.640.952	5.401.169	4.584.120	1.764.996	1.766.480	1.861.742	4.195.725	3.769.138	3.226.239

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores, 2017

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

A análise do Saldo de Tesouraria indica que apresenta saldo positivo em todas as empresas, exceto no período de 2014 da empresa Cyrela Brazil Reality S.A.; porém, o mesmo não gera preocupação, pois foi verificado nos anos posteriores que não houve recorrência do saldo negativo e sim um aumento significativo tornando-a uma empresa sólida.

Tabela 4 – Capital de Giro

EMPRESAS	CYRELA			DIRECIONAL			MRV		
	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014	Saldo em 31/12/2016	Saldo em 31/12/2015	Saldo em 31/12/2014
ST									
1 - ATIVO ERRÁTICO	1.530.286	2.154.405	1.272.438	567.551	499.165	665.209	1.763.552	1.595.814	1.217.497
2 - PASSIVO ERRÁTICO	1.135.102	1.233.470	1.301.419	467.295	371.584	457.772	937.050	937.050	993.083
(1 - 2) SALDO EM TESOURARIA	395.184	920.935	28.981	100.256	127.581	207.437	826.502	826.502	224.414

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores, 2017

Tabela 5 – Cenários financeiros

Empresas	CYRELA			DIRECIONAL			MRV		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Obj. 1 NCG	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Obj. 2 CCL	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Obj. 3 ST	+	+	-	+	+	+	+	+	+
Cenário/Situação	Sólida	Sólida	Insatisfatória	Sólida	Sólida	Sólida	Sólida	Sólida	Sólida

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores, 2017

O cenário financeiro reflete as decisões tomadas pelo setor estratégico de cada empresa, concomitantemente demonstradas através dos resultados apresentados, de que existe boa gestão e um bom planejamento estratégico para a continuidade e crescimento das organizações referidas neste estudo.

Diante das análises expostas, é evidente a contribuição da análise do capital de giro com base no modelo Fleuriet, o qual leva em consideração a dinâmica do ciclo operacional da empresa, demonstrando, de forma clara e objetiva, a captação dos recursos e suas aplicações, com o objetivo de gerir a necessidade de capital de giro.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Considerações finais

Este trabalho demonstrou como o modelo Fleuriet de análise dinâmica das demonstrações contábeis pode contribuir para o diagnóstico da gestão do capital de giro das empresas de construção civil. A análise das três variáveis do modelo dinâmico (NCG, CDG e ST) possibilitou identificar em qual cenário as empresas se enquadraram entre os períodos de 2014 a 2016. Com base nos dados dos Balanços Patrimoniais, as empresas apresentaram uma predominância de situações de “solidez”.

Percebe-se que a análise dinâmica contribui, de forma significativa, na gestão eficaz e eficiente do capital de giro das empresas, possibilitando visualizar de qual forma os recursos financeiros foram captados e aplicados em suas atividades operacionais que resultem em melhores indicadores de liquidez, rentabilidade e garantia de continuidade de suas operações.

Consideramos, portanto, que o Modelo Fleuriet proposto por Michael Fleuriet, seu criador, traz à empresa e aos gestores a ferramenta necessária para tomadas de decisões nos três níveis fundamentais da organização, como a estratégica demonstrada pelo Capital de Giro (CDG), no operacional com a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e, por último, o tático, o Saldo de Tesouraria (SDT).

Dada a importância da análise tradicional, espera-se que esta pesquisa contribua, tanto para o meio acadêmico na difusão de novos estudos, bem como para os profissionais da área contábil, como ferramenta gerencial para tomada de decisões nas empresas. Para novas pesquisas, sugere-se a ampliação para novos segmentos de mercado, incluindo-se a atividade de serviços pela sua relevância econômica.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração de giro**. São Paulo: Atlas, 2012.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira**

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

das empresas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2013

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, J. A. V. C.; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 49-63 Mai./Jun., 1995.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços** - abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. **Análise financeira**: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

OLINQUEVITCH, J. L.; SANTI FILHO, A. **Análise de balanços para controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Thomson Learning, 2007

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Recebido em: 05/09/2018

Aceito em: 13/10/2018